

Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte - ICC

Março de 2021

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** de Belo Horizonte é o único indicador, calculado mensalmente, que sintetiza a opinião dos consumidores em relação a diversos aspectos conjunturais capazes de afetar as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo. Neste sentido, o ICC permite ao empresário do comércio varejista mineiro avaliar as opiniões e as expectativas dos consumidores em tempo real com o objetivo de planejar melhor o seu negócio em termos de estoques, contratações, investimentos, dentre outros.

O ICC é composto por dois grupos, o **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** e o **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, subdividindo-se, cada um, em três itens. Cada item possui um grau de importância¹ (peso), sendo o índice geral (**ICC**) uma média ponderada desses componentes, a saber: *Situação Econômica do País* (peso=18,21%), *Inflação* (peso=15,69%), *Emprego* (peso=20,79%), *Situação Financeira da Família* (peso=25,12%), *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (peso=9,19%) e *Pretensão de Compra* (peso=11,00%).

Todos os itens de composição do ICC, bem como o **índice geral**, são apresentados na escala de 0 a 100, em que 0 representa pessimismo total e 100 representa otimismo total. O **índice 50** demarca a fronteira entre a situação de pessimismo e otimismo.

Mensalmente, são entrevistados 210 consumidores que compram, com frequência, em BH. Esta amostra contempla margem de erro de 1,56 pontos no valor do **índice geral**.

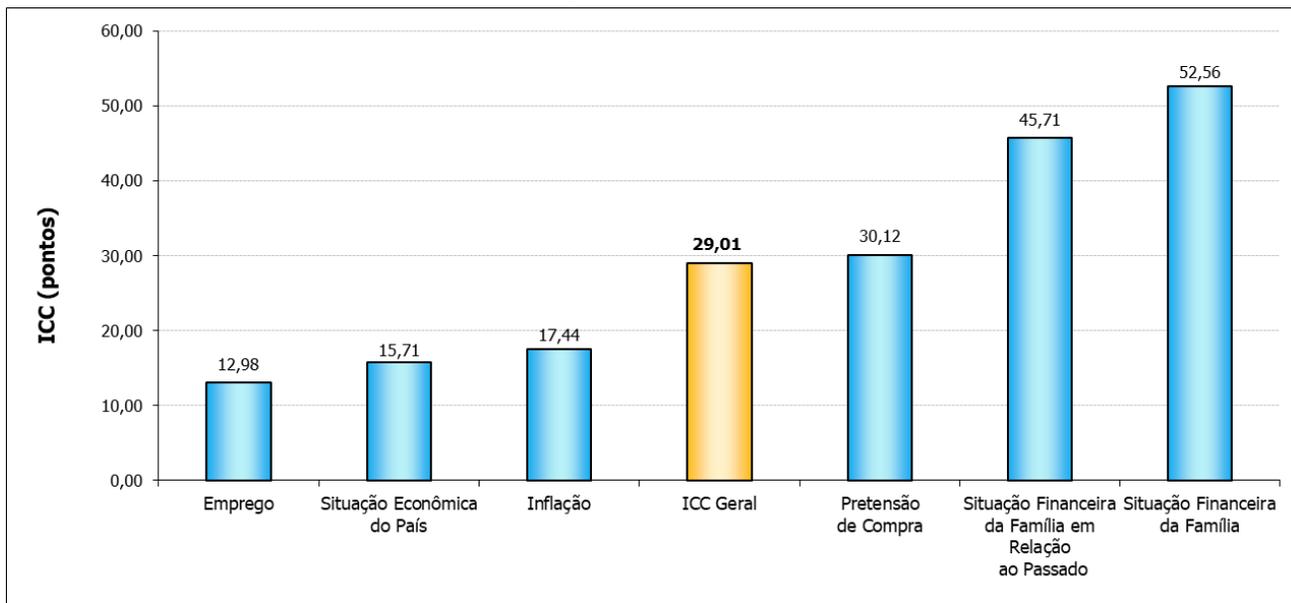
Destaca-se que devido às severas restrições impostas em março de 2021 para conter a propagação da pandemia do Covid-19, as pesquisas foram realizadas por meio de ferramenta on-line de pesquisa visando manter as medidas de proteção e distanciamento orientadas pelos órgãos oficiais, sem qualquer prejuízo a qualidade e série histórica dos dados pesquisados.

O **Índice de Confiança do Consumidor** referente ao mês de março, resultado das entrevistas realizadas entre os dias 18/03/2021 e 31/03/2021, **caiu** de forma expressiva para **29,01** pontos

¹ O grau de importância dos componentes do ICC foi obtido a partir de uma pesquisa de campo com 100 consumidores de Belo Horizonte (última atualização em abril/13), na qual foi questionado o grau de preocupação do entrevistado com cada componente e sua ordem de importância.

(GRAF. 1), menor valor já registrado para o indicador, apresentando uma queda de 19,54% (TAB. 1) na comparação com o mês de fevereiro.

Gráfico 1: Belo Horizonte, *Itens Componentes do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)*, março/2021



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 1: Belo Horizonte, Evolução do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), março/2021

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Base Fixa Maio/2004=100	Variação do ICCBH (%)		
		Mês	Ano	12 meses
ICC – Índice Geral	75,61	-19,54	-18,48	-22,51
IEE (Índice de Expectativa Econômica)	65,54	-35,32	-34,84	-41,97
Situação Econômica do País	50,01	-38,76	-39,34	-46,28
Inflação	53,87	-30,90	-27,46	-39,58
Emprego	99,67	-35,67	-36,43	-39,25
IEF (Índice de Expectativa Financeira)	94,14	-10,81	-9,35	-10,44
Situação Financeira da Família	105,66	-6,26	-7,63	-3,82
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	103,20	-8,91	-8,91	-8,04
Pretensão de Compra	53,47	-26,88	-15,95	-31,42

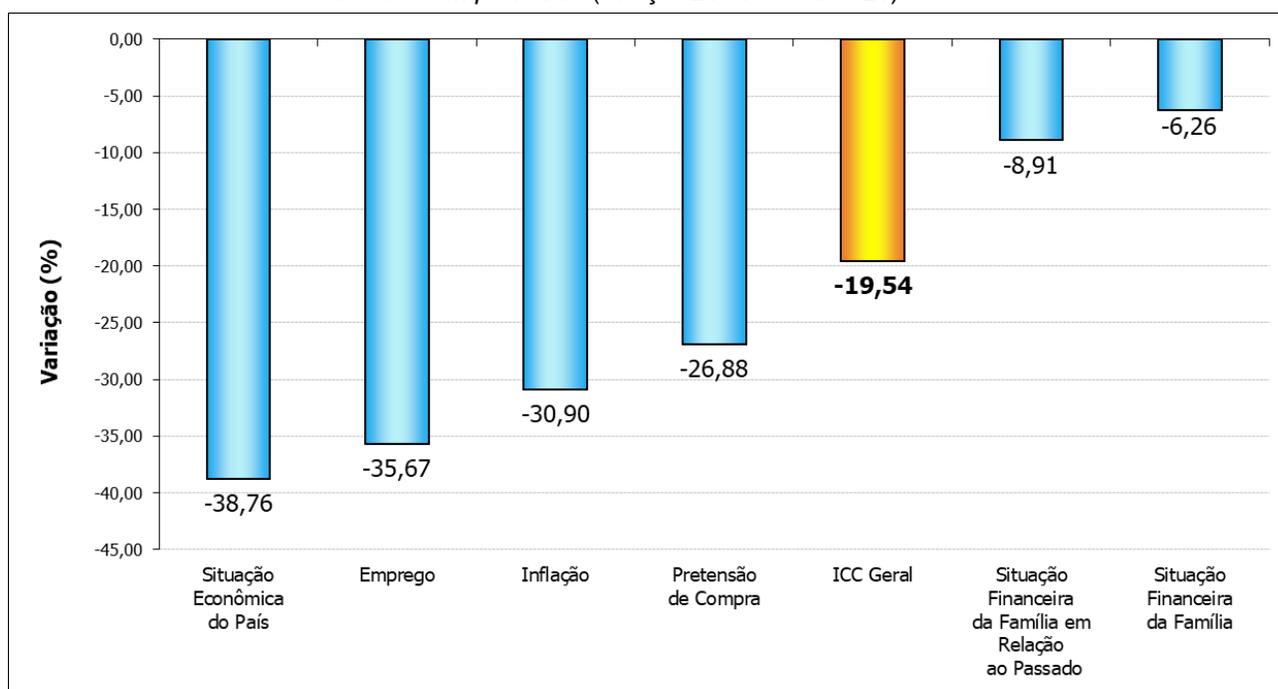
FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

O **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** apresentou uma forte queda de 35,32% em comparação com o mês anterior, influenciado pela piora na percepção dos consumidores sobre todos os itens, principalmente em relação à *Situação Econômica do País*. O **Índice de Expectativa**

Financeira (IEF), também apresentou queda de 10,81% em comparação com o mês de fevereiro, sendo o item *Pretensão de compra* o que apresentou a maior queda, 26,88% (GRAF. 2 e TAB. 1). Com essa piora, o indicador voltou a patamares de abril de 2020 quando estava em 30,76 pontos, pior valor até então.

Os índices que monitoram a pandemia do Covid -19 na capital pioraram de forma expressiva ao longo do mês de março, sendo decretada a onda roxa em todo o Estado de Minas Gerais. Dessa forma, o comércio foi novamente fechado com restrições ainda maiores do que em períodos anteriores, o que refletiu negativamente no humor do consumidor.

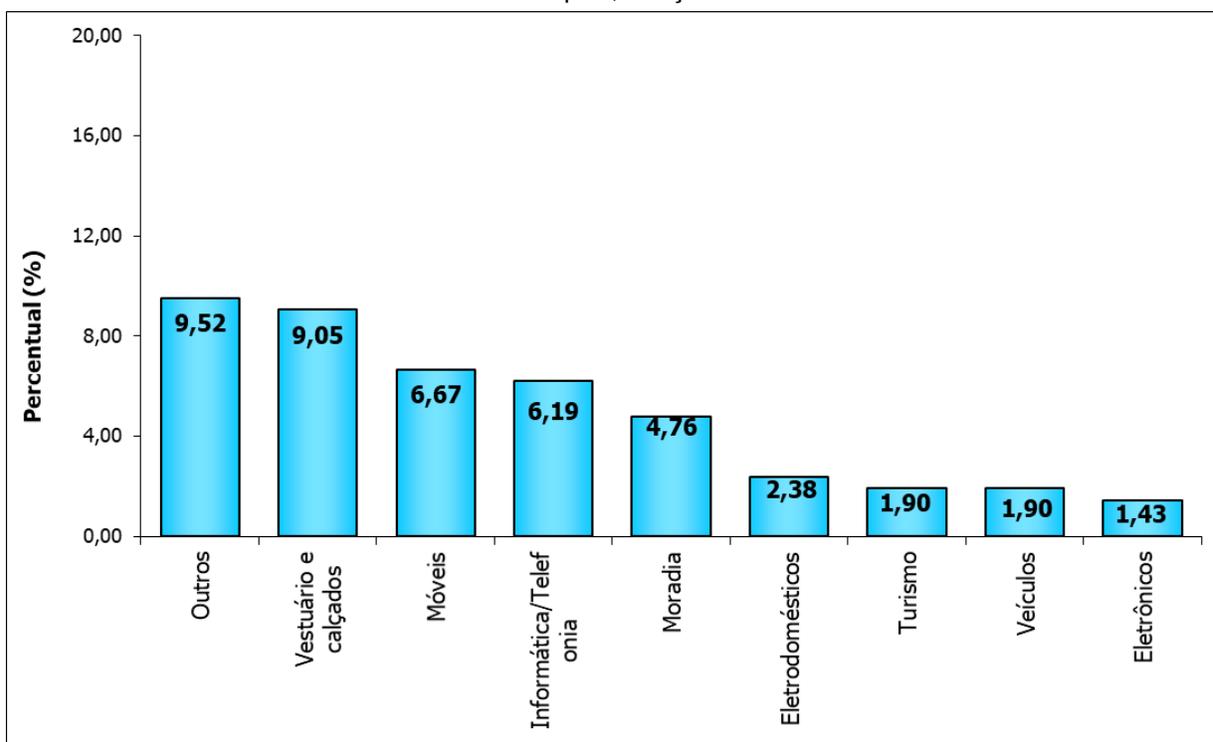
Gráfico 2: Belo Horizonte, Variação Percentual do **Índice de Confiança do Consumidor** e de seus *Itens Componentes* (março -21 / fevereiro -21)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

A pretensão de compras registrou o menor índice da série histórica, indicando uma forte retração nas intenções dos consumidores. Os bens e serviços que os consumidores indicaram que pretendem adquirir nos próximos três meses são: Outros (9,52%), Vestuário e Calçados (9,05%) e Móveis (6,67%) (GRAF. 3).

Gráfico 3: Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, março /2021



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 2: Belo Horizonte, Pretensão de Compra, estratificada por Sexo, março/2021

Mulheres	Homens
41,28% pretendem comprar	46,53% pretendem comprar
Itens mais citados	
1º) Outros = 11,01%	1º) Vestuário e Calçados = 9,90%
2º) Móveis = 8,26%	2º) Informática/Telefonia = 8,91%
3º) Vestuário e Calçados = 8,26%	3º) Outros = 7,92%
4º) Informática/Telefonia = 3,67%	4º) Moradia = 5,94%
5º) Moradia = 3,67%	5º) Móveis = 4,95%

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.